

ACEF/1718/0900012 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Alzira Marques
Arnaldo Fernandes Coelho
Pablo Munoz Gallego
Manuel Aires de Matos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico Da Guarda

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Tecnologia E Gestão Da Guarda

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Marketing e Comunicação

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. PublicaçãoDiarioRepublica.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Marketing e Comunicação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

342

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

90

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

1 ano e 6 meses

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Não se aplica

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

6^{as}feiras e Sábados

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

1.14. Eventuais observações da CAE:

N/A

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O ciclo de estudos tem dois ramos e conseqüentemente duas áreas científicas fundamentais:

Marketing e Comunicação

A análise das fichas do corpo docente evidencia que:

O coordenador de curso tem um perfil adequado e enquadra-se na área do Marketing;

o ciclo de estudos tem corpo docente estável: 12 dos 13 docentes a tempo integral têm vínculo à IES superior a 3 anos;

o ciclo de estudos tem corpo docente academicamente qualificado: a totalidade dos 13 ETI têm o doutoramento;

o ciclo de estudos cumpre o rácio da A3ES no que respeita aos Doutores/Especialistas nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, representando 53,8%. Todavia há um desequilíbrio entre o número de docentes da área do Marketing e os da área da Comunicação, estando os de marketing sub-representados.

2.6.2. Pontos fortes

Nada a referir.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Refletir sobre a necessidade e vantagem em ter um CE com 2 ramos;

Equilibrar a representatividade dos docentes doutores/especialistas na área do Marketing no total

do corpo docente do CE.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Tudo parece indicar para a adequabilidade do pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos, quer em quantidade, quer em termos de qualificação.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a referir.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a referir.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo docente

4.2.1. Apreciação global

A procura é inferior ao número de vagas e nos anos letivos 2016/17 e 2017/18 a procura não foi suficientes para o CE funcionar.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a referir.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Refletir sobre a necessidade e vantagem em ter um CE com 2 ramos;

Esclarecer o posicionamento de curso;

Comunicar o CE, reforçando o posicionamento do mesmo.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos no ciclo de estudos são positivos embora o número de alunos a concluir o curso no tempo regulamentar seja baixo. Entre 2014 e 2016, dos 19 estudantes inscritos apenas 8 obtiveram o grau de mestre.

Não há diferenças significativas no sucesso escolar entre unidades curriculares de áreas científicas diferentes.

A empregabilidade dos diplomados do ciclo de estudos é positiva, todos estão empregados.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a referir.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Promover a eficiência formativa.

Promover ações que previnam o abandono escolar.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Não

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo

real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A instituição dispõe de uma "Unidade de Investigação Para o Desenvolvimento do Interior" não avaliada pela FCT, da qual fazem parte alguns docentes do ciclo de estudos. Além disso há docentes que integram 5 centros de investigação de outras IES, 2 deles avaliados pela FCT com nota positiva. Não se observa uma dinâmica de investigação traduzida em publicações nas áreas predominantes do ciclo de estudos.

Há referência a prestações de serviços e a atividades de formação para públicos internos e externos à instituição.

Há referência à integração de docentes em projetos e /ou parcerias nacionais e internacionais.

6.6.2. Pontos fortes

Participação em projetos financiados.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar as publicações científicas do corpo docente na área científica de marketing.
- Continuar a promover integração de docentes em projetos e /ou parcerias nacionais e internacionais.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do ciclo de estudos é reduzido no que respeita a estudantes: há referência à existência de 46% de estudantes estrangeiros, 15% em mobilidade na IES e 8% fora da instituição. No que respeita aos docentes não há docentes estrangeiros em mobilidade no ciclo de estudos, mas 69% dos docentes do ciclo de estudos saíram em mobilidade.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a referir.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a mobilidade de estudantes.

Preparar programas de nivelamento para o elevado número de estudantes oriundos dos PALOP

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O sistema interno de garantia da qualidade encontra-se acreditado pela A3Es.

8.7.2. Pontos fortes

A Acreditação do sistema da qualidade.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a referir.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Em 2016 o Mestrado em Marketing e Comunicação foi acreditado pelo período de 2 anos

(PERA/1516/0900012), depois da IES ter tido em consideração as recomendações da CAE, como por exemplo: acrescentar as opções de Projeto e Estágio.

Todavia, dessas recomendações, continua a ser necessário melhorar a comunicação do ciclo de estudos e a eficiência formativa.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

N/A

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

N/A

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE felicita a IES pelas ações que tenciona adotar para:

- equilibrar a DSD entre os docentes especializados em marketing. e os docentes especializados em comunicação;
- aumentar a atividade científica na área do marketing;
- dar mais poder a quem coordena o CE.

Insiste na necessidade de conteúdos mais desafiantes, atualizados e de maior integração entre as diferentes UC e de maior rigor na creditação de competências adquiridas em contexto profissional. A melhoria de qualidade nestas matérias ficou bem clara nas reuniões com alunos e diplomados.

A existência de 2 ramos é uma decisão da IES, que a CAE respeita.

11.2. Observações

N/A

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Pontos fortes

1. A CAE assistiu a um clima de satisfação geral dos alunos, da comunidade e dos docentes
2. Ligação às empresas que se traduz na concessão de estágios e realização de seminários
3. Parece existir uma boa relação entre professores e alunos.

Pontos débeis

1. Há uma clara sub-representação dos docentes especializados em marketing. O corpo docente especializado em Marketing e a investigação nesta área continuam a evidenciar debilidades. A investigação na área de Marketing parece não ser objeto de uma prioridade e não parece haver um plano de carreira para os docentes.
2. As coordenações de curso parecem ter uma intervenção limitada no funcionamento dos cursos, nomeadamente, quanto à DSD cos ciclos de estudo e às fichas de unidades curriculares.
3. Apesar da satisfação manifestada, parece assistir-se a um clima de resignação baseado na falta de recursos e na interioridade da escola, sobretudo entre o corpo docente.
4. Reconhece-se a necessidade de conteúdos mais desafiantes, atualizados e de maior integração entre as diferentes UC.

5. No mestrado a existência de dois ramos não parece acrescentar valor ao curso e pelo contrário pode tornar difícil a gestão de recursos e empurrar uma procura, que é débil, para um dos ramos. Provavelmente um curso com uma razoável oferta de UC optativas no segundo semestre poderia cumprir com os mesmos objetivos.

6. A creditação de competências adquiridas em contexto profissional deve obedecer a padrões de rigor que averiguem a efetiva aquisição de competências equivalentes às das UC de destino, que no caso do estágio curricular deve ser na área científica de marketing.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>